

## O dilema de conviver com sucuris

Categories : [Reportagens](#)

Pelo menos oitenta espécies de serpentes já foram registradas nos diversos ecossistemas pantaneiros, nenhuma delas tão emblemática como as duas sucuris: a respeitável amarela (*Eunectes notaeus*) e a imensa verde (*E. murinus*), ambas temidas e admiradas por sua poderosa força e dimensões avantajadas!

As duas espécies são fáceis de distinguir: variam quanto ao tamanho, aparência, hábitos e distribuição. A sucuri-amarela ou sucuri-do-Pantanal é menor em tamanho e menos pesada que a sucuri-verde, mesmo assim fêmeas mais velhas alcançam 3,7m de comprimento e 30kg! Sua coloração de fundo vai do amarelo vivo – nos jovens – ao verde oliva ou marrom escuro – em indivíduos

mais velhos. Ao longo de todo corpo e cauda das sucuris-amarelas existem manchas pretas que atravessam o dorso de um lado ao outro, em forma de sela. A espécie ocorre somente em áreas que

inundam anualmente, influenciadas pelas cheias do Rio Paraguai, nas regiões próximas às fronteiras entre Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina.

“É preciso evitar a  
associação entre a  
presença de gente com  
comida farta e fácil”

A sucuri-verde ou anaconda, por sua vez, é a maior espécie de serpente do continente sul-americano e uma das maiores do mundo, podendo medir mais de 5m e pesar até 100kg! A coloração de fundo dessa sucuri vai do verde oliva ao preto, sendo as manchas escuras menores e de formato circular, dispostas a cada lado do corpo. Tem distribuição muito mais ampla do que a sucuri-amarela, ocorrendo em rios e outros corpos d’água, em boa parte do Brasil e em países vizinhos, em áreas com influência da Amazônia e do Cerrado. No Pantanal, entretanto, é rara, sendo muitíssimo mais provável “topar” com uma sucuri-amarela durante passeios pela região.

As sucuris são predadoras: para sobreviver, elas matam e consomem outros animais. Como outros predadores, elas têm um importante papel a cumprir nos ambientes que habitam: o de controlar as populações de suas presas, incluindo pragas potenciais para o homem, como ratos.

Nenhuma das duas sucuris é serpente peçonhenta, ou seja, elas não produzem toxinas capazes de matar. Sua estratégia – conhecida como constrição – consiste em envolver a presa com seu corpo e apertar até que o coração pare de bater. Embora sempre se pense em sucuris como predadoras de animais grandes, como bois e capivaras, essas serpentes consomem muitos tipos diferentes de presas. Em algumas regiões do Pantanal, alimentam-se principalmente de aves semiaquáticas e pequenos mamíferos. Já em um banhado do norte da Argentina, descobrimos que um terço das presas das sucuris-amarelas são ratos! Elas também podem capturar répteis – como jacarés e lagartos – e até mesmo peixes, ovos e carniça. Isso explica porque, muitas vezes, elas se aproximam ou até mesmo atacam pessoas na beira d'água, quando estão limpando peixes ou lavando utensílios com cheiro de carne e vísceras! Ambas as sucuris têm visão limitada e bom olfato. Para elas, uma mão humana cheirando a peixe é peixe...

“As duas espécies de sucuris são predadoras de visão limitada e bom olfato. Para elas, a mão de um pescador cheirando a peixe é peixe e, por isso, elas podem atacar pessoas por engano”

Em áreas naturais, sucuris são animais tímidos, que tendem a evitar o contato com humanos. Em áreas rurais ou locais muito frequentadas por turistas e pescadores, contudo, as sucuris podem ter menos medo e frequentemente associam a presença de gente com fontes de comida farta e fácil. No entorno de habitações humanas, como sedes de fazenda e retiros, há animais domésticos como porcos, galinhas, patos e cães, além de restos de animais mortos. Os animais domésticos costumam frequentar sempre os mesmos lugares, em busca de água e comida. No trajeto, deixam trilhas de odor no ambiente, facilmente captadas pelas sucuris.

Outra crença popular em relação às sucuris diz respeito à frequência dos ataques a pessoas. Imagens de filmes fictícios e exagerados – como Anaconda – estão fixadas no imaginário coletivo, mas não representam a realidade. Ataques a pessoas por sucuris são, na verdade, bastante raros e nunca houve qualquer morte confirmada. Nosso grupo de pesquisa estudou 330

casos de interação entre sucuris e humanos e somente em um caso houve um ataque não provocado. Mesmo assim, a pessoa se salvou. Em outros dois casos, as sucuris só atacaram depois de serem incomodadas.